

Implantação de sistema de gerenciamento integrado de informação na Rede de Bibliotecas Fiocruz: agregar para fortalecer

Fátima Duarte de Almeida (Fiocruz) - fatima.duarte@icict.fiocruz.br

Simone Faury Dib (Fiocruz) - simone.dib@icict.fiocruz.br

Mônica Garcia Garcia (Fiocruz) - monica.garcia@icict.fiocruz.br

Resumo:

Apresenta as estratégias empreendidas para implantação de sistema de gerenciamento integrado de informação na Rede de Bibliotecas Fiocruz, composta por bibliotecas localizadas em vários estados do Brasil, com características específicas e público com perfil diferenciado, visando padronizar procedimentos e potencializar a disseminação do conhecimento científico e tecnológico em Saúde. Explicita os indicadores para a escolha do sistema, a constituição da Coordenação responsável pela implantação do sistema em nível nacional, a metodologia de trabalho adotada, as fases do processo e os resultados alcançados até a fase atual, ressaltando os pontos positivos, as dificuldades enfrentadas e as lições aprendidas. Traça paralelo entre sistemas de gerenciamento de bibliotecas proprietário e sistemas de código-aberto (Open Source), destacando que, dependendo dos objetivos institucionais, sistemas com enfoques distintos podem coexistir, evitando duplicidade de trabalho e otimizando o acesso à informação e ao conhecimento científico.

Palavras-chave: *Gestão de bibliotecas. Sistema de gerenciamento de bibliotecas. Acesso à informação científica. Gestão da informação.*

Eixo temático: *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017.

Introdução:

A evolução dos formatos para recuperação da informação é contínua e o *boom* acontece com o advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), possibilitando a automação das bibliotecas. Esse novo paradigma, marcado pela utilização de sistemas automatizados para a gestão de bibliotecas, privilegia a integração das práticas biblioteconômicas, otimizando processos e propiciando amplo acesso à informação científica.

Diferentes sistemas são adotados nas bibliotecas, sejam eles proprietários ou em código-aberto (*Open Source*), cuja escolha perpassa pela análise de questões internas – missão e objetivos da biblioteca e da instituição a qual está vinculada, demanda informacional, tamanho do acervo etc. – e questões externas: os requisitos tecnológicos para hospedagem do *software*, a utilização de normas, padrões e protocolos internacionais e cooperativos, a segurança do *software*, a facilidade de uso, o custo, a customização, o suporte técnico, entre outros aspectos.

Este trabalho apresenta as estratégias empreendidas para implantação de sistema de gerenciamento integrado de informação na Rede de Bibliotecas Fiocruz, composta por dezoito bibliotecas físicas, localizadas em cinco estados brasileiros, com características específicas e público com perfil diferenciado, visando padronizar procedimentos e potencializar a disseminação do conhecimento científico e tecnológico em Saúde. Explicita os indicadores para a escolha do sistema, a constituição da Coordenação responsável pela implantação do sistema em nível nacional, a metodologia de trabalho adotada, as fases do processo e os resultados alcançados até a fase atual, ressaltando os pontos positivos, as dificuldades enfrentadas e as lições aprendidas. Traça paralelo entre sistemas de gerenciamento de bibliotecas proprietário e sistemas de código-aberto (*Open Source*), destacando que, dependendo dos objetivos institucionais, sistemas com enfoques distintos podem coexistir, evitando duplicidade de trabalho e otimizando o acesso à informação e ao conhecimento científico.

Relato da experiência:

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) traz desde de sua criação uma preocupação com o desenvolvimento das pesquisas científicas atrelado ao apoio aos acervos das bibliotecas.

Em 1902, seu patrono e criador, Oswaldo Cruz, desenvolveu a primeira biblioteca da instituição, Biblioteca de Manguinhos. Tendo a necessidade de atender as demandas específicas das novas linhas de pesquisa, outras bibliotecas foram surgindo.

Com objetivo de disseminar o acervo bibliográfico e documental da Fiocruz, em 1986, cria-se o Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI. Em setembro de 2002, durante o III Encontro de Bibliotecas da Fiocruz, foi aprovada a criação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, agregando outras bibliotecas que não faziam parte do SIBI.

Conforme decisão do VI Congresso Interno da Fiocruz, em 2006, a Rede passou a ser coordenada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict).

A Rede de Bibliotecas da Fiocruz é composta por dezoito bibliotecas físicas, localizadas em cinco estados brasileiros, a saber: Rio de Janeiro, Bahia, Recife, Manaus e Brasília. As bibliotecas possuem rico acervo bibliográfico, disponível nas formas físicas e virtuais, e reúnem obras adquiridas desde a fundação da Fiocruz, em 1900. As bibliotecas têm como competência a gestão, a organização e a disseminação dos recursos bibliográficos e também a produção de fontes de informação, como algumas Bibliotecas Virtuais em Saúde e o Repositório Institucional da Fiocruz. Seu propósito é contribuir para o ensino, a pesquisa, a assistência, a inovação, a gestão e a tomada de decisão em Saúde e cooperar em redes e projetos de informação nacionais e internacionais.

A Rede de Bibliotecas da Fiocruz funciona como uma estrutura que vincula de forma horizontal suas bibliotecas, onde cada uma possui autonomia, mas trabalha de forma colaborativa, reunindo-se regularmente para troca de experiências e propondo novos avanços para o campo da informação científica e tecnológica em Saúde.

A maioria das bibliotecas da Rede utiliza sistemas de gerenciamento de bibliotecas distintos e adota procedimentos diferenciados para realizar atividades de rotina, tendo em vista suas demandas informacionais. O *Aleph 500 (Automated Library Expansable Program)* e o PHL são os sistemas utilizados na maioria das bibliotecas.

Em 2009, foi criado o Grupo de Trabalho de Alternativas de Informatização do Acervo e Padronização Terminológica, formado por profissionais que integram a Rede de Bibliotecas Fiocruz, para identificar um sistema de gerenciamento de bibliotecas que atendessem às demandas informacionais da Fiocruz.

Os estudos realizados pelo Grupo de Trabalho, em que foram avaliados diversos *softwares*, resultaram na escolha do *Aleph 500 (Automated Library Expansable Program)*, sistema completo, integrado e flexível, desenvolvido pelo Grupo Ex Libris, que gerencia todos os aspectos das bibliotecas em qualquer tamanho e estrutura e que é composto por componentes modulares e customizáveis.

Ressalta-se que, embora exista um movimento mundial em favor do uso de *softwares* livres e também o incentivo do governo federal brasileiro, a escolha do Grupo de trabalho pela adoção do software proprietário *Aleph 500* na Rede de Bibliotecas Fiocruz se baseou em algumas premissas, a saber: (a) ser utilizado de forma efetiva e contínua por duas bibliotecas da Rede, incluindo a biblioteca que possui maior acervo; (b) permitir o gerenciamento de grandes acervos, incluindo o controle das coleções de periódicos; (c) permitir o compartilhamento de recursos, a conectividade e a completa interação com outros sistemas e bases de dados, possibilitando a importação e a exportação de dados para a alimentação de subsistemas de catalogação cooperativa; (d) interoperabilidade com outros sistemas, incluindo *softwares* livres. Em relação a este item, destaca-se a possibilidade de exportação de dados do *Aleph 500* para o sistema DSpace, *software* desenvolvido para a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual, utilizado pelo Arca - Respositório Institucional da Fiocruz.

Assim, no ano de 2016, o Ict, responsável pela Rede de Bibliotecas Fiocruz, adquiriu a versão 23 do *software*.

Para liderar o processo de implantação do sistema, foi instituída a Coordenação do Sistema de Bibliotecas Integrado *Aleph 500* na Fiocruz – dedicada a planejar, coordenar, garantir a execução, acompanhar e avaliar as ações relacionadas à gestão do sistema na instituição.

A coordenação é constituída por 10 profissionais do Ict - 8 bibliotecários e 2 analistas de sistemas - representantes da Gestão de Acervos Bibliográficos, Rede de Bibliotecas, Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde (CTIC), Biblioteca de Manguinhos, Biblioteca de Saúde Pública e Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança.

Um calendário de reuniões foi estabelecido entre a coordenação, que se reúne uma vez por semana. Dependendo da pauta da reunião, é feito o convite a um profissional especialista da área para participar das discussões. Todas as decisões são registradas e a memória é elaborada.

O processo de implantação, que está em andamento, compreende as seguintes fases: (a) planejamento, realização e avaliação dos resultados do *upgrade* da versão 16 para a 23 nas bibliotecas do Ict que já utilizam o sistema; (b) elaboração, aplicação e análise de questionário com questões importantes para a implantação do sistema ALEPH nas bibliotecas da Fiocruz (diagnóstico); (c) treinamento nos módulos: Marc, Circulação e Catalogação, Periódicos e Aquisição, e Sistemas; (d) realização da customização do sistema; (e) migração para a versão 23 das bibliotecas que utilizam o sistema; (f) planejamento, realização e avaliação dos resultados da migração das

bases de dados da biblioteca de Saúde Pública do Iciect que descontinuou o uso do sistema, servindo como piloto para as demais bibliotecas; e (g) planejamento e implantação do sistema nas demais bibliotecas da Fiocruz.

Cada fase contempla ações específicas. Após o treinamento nos módulos de Circulação e Catalogação a coordenação está empenhada no levantamento das customizações necessárias, que são elencadas através de relatório. Após estas resoluções, serão executados os últimos treinamentos: Periódicos e Aquisição, e Sistemas. Nota-se que as fases de treinamento e customização caminham juntas para que o sistema seja readequado às novas necessidades das bibliotecas, que agora irão atuar em rede.

Considerações Finais ou Conclusões:

A discussão entre *software livre* e *software* proprietário vai além da questão da gratuidade. Ela perpassa as discussões sobre o uso, a cópia, a customização, o compartilhamento, entre outros aspectos. O que fomenta essa discussão são as particularidades sobre seu uso: cada caso, cada situação, cada instituição. A adoção de *software* livre necessita da formação de uma equipe totalmente dedicada e capacitada para manter o sistema em funcionamento e realizar *upgrades* e customizações. No caso da Rede de Bibliotecas Fiocruz, houve a necessidade de se adquirir um *software* proprietário, mas em consonância com a garantia de interoperabilidade e cooperação com diversos sistemas.

A Política de Acesso Aberto da Fiocruz, criada em 2014, considera a informação como um bem público, garantindo à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral da produção intelectual desenvolvida pela Fiocruz. A integração dos *softwares* Aleph/DSpace (Arca) atende essa demanda institucional, como comprova a experiência apresentada na Biblioteca de Manguinhos, contribuindo para o fortalecimento dessa política e para a democratização da informação.

A Biblioteca de Manguinhos, integrante da Rede de Bibliotecas da Fiocruz e utilizadora do *Aleph 500*, desde 1998, foi a primeira biblioteca da Rede a testar e utilizar a exportação de dados para o Arca, buscando maior integração entre um sistema de gerenciamento proprietário e um *software* livre. Seguindo as orientações da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz e do Plano Operativo para o depósito de documentos no Arca, foi estabelecida uma rotina de exportação de dados simplificada

Dessa forma, a escolha por um software de gerenciamento único pretende potencializar o uso dos serviços e a integração da Rede de Bibliotecas Fiocruz,

facilitando o acesso à informação e ao conhecimento e o fornecimento de subsídios às atividades acadêmicas e científicas desenvolvidas na instituição.

Referências:

FERRARI, A. C; VICENTINI, L. A. *Informatização de bibliotecas: recomendações para seleção de produtos*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2008.

Disponível em:

<<http://siseb.sp.gov.br/arqs/Notas%20de%20Biblioteca%201.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Portaria da Presidência n. 329/2014-PR*. Instituir a Política de Acesso Aberto ao Conhecimento, visando garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral de toda obra intelectual produzida pela Fiocruz. [Rio de Janeiro], 2014.

MELO NETO, J. A.; MELO, C. M. O. Sistemas automatizados: discussões acerca de seus benefícios para as unidades de informação. *HOLLOS*, ano 30, v. 1, p. 152-169, 2014.